

Faltando pouco para chegar o Natal, o fim de semana foi de corredores e sacolas cheias. Retorno dos clientes espanta o pessimismo provocado pela crise e deixa os lojistas mais confiantes nas vendas

O brasiliense vai às compras

Leonardo Carvalho/Esp. CB/D.A. Press



FEIRA DOS GOIANOS ONTEM: COMERCIANTES DIZEM QUE BAIXARAM OS PREÇOS PARA ATRAIR OS MAIS ARREDIOS

tando que a crise seria passageira. "Nem imaginava que isso iria acontecer, estou com as prateleiras cheias."

O clima do Natal também chegou na Feira dos Importados. Segundo o presidente da Associação dos lojistas da feira, ontem o fluxo de clientes foi bem maior que na semana passada, o que provocou a extensão do ho-

tro comercial. "Hoje (ontem) funcionamos até às 19h30, na segunda-feira (hoje) vamos abrir as lojas por conta da procura. Normalmente é o dia de fecharmos as portas. A maioria está olhando os produtos mas começam a comprar aos poucos."

Shopping

As filas na entrada das lojas

que está igual ao ano passado. O meu Natal não sentiu a crise", afirma o servidor público Edwin Paiva, de 36 anos, com as mãos cheias de pacotes.

Os vendedores também estão animados. "As pessoas estão comprando com cautela, é natural. Não querem ter dívidas para depois, escolhem pagar em

LETÍCIA NOBRE

DA EQUIPE DO CORREIO

A crise financeira mundial, que afugentou os consumidores das lojas, está dando trégua. Pelo menos em Brasília. Ontem, o Correio percorreu a Feira dos Goianos, Feira do Importados, Feira do Guará, ParkShopping e Conjunto Nacional e encontrou corredores e sacolas cheias. Um presente antecipado para os comerciantes. Para a maioria dos compradores está sendo fácil seguir o conselho do presidente Lula e gastar, mas à vista.

Promoções e prazos flexíveis são alguns dos atrativos do comércio neste Natal. Com estoques cheios, buscam alternativas para não perder vendas. Ainda que o otimismo esteja em alta, os empresários estão na expectativa de que os próximos dias sejam mais vantajosos. "Nesta época, ano passado, os corredores estavam muito mais lotados. Diminuímos os preços por causa da crise e tomara que valha a pena", comenta Diego Martin, dono de uma banca de roupas femininas na Feira dos Goianos.

"Para nós está sendo bom. É importante oferecer o produto que o povo quer e com preços que pode pagar", salienta Joaquim Moraes, proprietário de uma banca de bijouterias na Feira do Guará. Porém, nem todos estão confiantes: "Tem quatro anos que trabalho aqui e nunca vi situação tão ruim. Mas vai melhorar, tem que melhorar", reclama Marilda Diniz, da banca ao lado. Diniz ampliou os estoque de

POVO FALA //

A CRISE AFETOU SEUS PLANOS DE DAR PRESENTES NESTE FIM DE ANO?

ALMIR RIBEIRO,
31 anos, operador de máquina,
morador de Ceilândia,
na Feira dos Goianos

"Este ano os produtos estão mais caros que em 2007, mesmo assim vou gastar R\$ 700 com presentes. Hoje trouxe meu filho e meu sobrinho para escolher o que querem ganhar"



Leonardo Carvalho/Esp. CB/D.A. Press

CARLOS EDUARDO LEMOS SANTOS,
26 anos, monitor, morador de
Planaltina (DF), no Conjunto
Nacional

"Darei presentes de R\$ 100 a R\$ 150. A crise não prejudicou minhas compras. Estou comprando do mesmo jeito que no ano passado. Achei que os preços estão melhores do que há alguns meses"



Hiram Vargas/Esp. CB/D.A. Press

IVANILDE RIBEIRO DE ALMEIDA,
21 anos, babá, moradora de
Samambaia, na Feira dos
Goianos

"Comprei um pouco dos presentes na semana passada e neste fim de semana. Hoje (ontem) está mais cheio. Encontrei muitas promoções. Acabei gastando R\$ 700 com roupas e lembranças para meus parentes no Piauí."



Leonardo Carvalho/Esp. CB/D.A. Press

VERA LÚCIA MARGINI,
funcionária pública,
moradora de Brasília, no
Conjunto Nacional

"Comprei mais presentes e estou gastando bem mais este ano. Tenho visto bons preços e muitas promoções interessantes. Não estou tendo nenhum problema neste Natal. Será ótimo e sem crise lá em casa."



Hiram Vargas/Esp. CB/D.A. Press